Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2016

NOTA SOBRE O GOLPE DE 31 DE AGOSTO DE 2016

A diretoria da ADCPII demarca que em 31 de agosto de 2016, se consolidou no Brasil um Golpe de Estado. Tivemos um impeachment sem cassação dos direitos políticos, comprova-se que não houve crime de responsabilidade e que o senado brasileiro aprovou uma tese insustentável .

Essa situação é agravada pelo fato de que os três próximos da linha de sucessão da presidente Dilma Rousseff respondem a acusações de corrupção: Temer, Rodrigo Maia e Renan Calheiros. O atual presidente é inelegível pelo TSE e citado três vezes na operação Lava Jato. As acusações contra esses senhores são ignoradas pela elite econômica midiática empresarial, em nome da adoção de uma agenda política de direita: planeja-se o desmonte da CLT, assim como o corte nas áreas sociais, entre outras medidas. Resistiremos `a implementação de uma pauta sem o respaldo de votos; este promete ser um governo em constante crise.

O golpe está apenas começando

Guilherme Boulos 31/08/2016

O Senado Federal consumou nesta quarta (31) o golpe contra o mandato da presidenta Dilma Rousseff: 61 votos senatoriais cassaram, numa eleição indireta, 54 milhões de votos populares. Mas isso é somente o prenúncio do que está por vir. O golpe, na verdade, está apenas começando.

Michel Temer, ainda como interino, já recebeu os primeiros avisos do mercado de que o prazo para apresentar "medidas consistentes" em defesa de seus interesses é o fim deste ano. A banca cobra a fatura. Afinal, quem mais poderia fazê-lo? Temer não foi eleito e, ao que tudo indica, não pretende disputar reeleição. Não precisa, pois, prestar contas a ninguém na sociedade a não ser àqueles que sustentaram a manobra que o levou do Jaburu ao Planalto.

Quanto ao parlamento, a questão se resolve com a distribuição de cargos, em grande medida já efetuada. Cunha é um caso à parte e é de se esperar uma atuação decidida de Temer para abrandar sua pena e evitar a prisão. A grande fatura é mesmo devida à elite empresarial e financeira, que deu inequívoco suporte ao impeachment, e exige em troca um pacote de reformas regressivas, um verdadeiro golpe aos direitos sociais e trabalhistas.

[Leia o texto na íntegra]

REDUÇÃO DE VAGAS DE ALUNOS PARA 2017

Fomos surpreendidos, dias atrás, pela informação (que acompanha o edital para seleção de novos alunos) de que haverá redução do número de vagas para 2017. O motivo alegado pela Pró-reitoria de Ensino foi a falta de professores, porque o MEC não liberou códigos de vagas para a realização de novos concursos.

É lamentável que essa decisão tenha sido tomada fora do âmbito do Conselho Superior, o Consup. Aliás, essa tem sido a regra dessa administração: ignorar o órgão máximo na estrutura político-administrativa do Colégio, órgão esse que tem o dever e a responsabilidade de decidir sobre questões que afetam a comunidade escolar e a sociedade.

É lamentável também que a saída encontrada para a questão da dispensa dos professores em regime de contrato temporário (agora em dezembro de 2016) tenha sido a diminuição da quantidade de estudantes que poderão ter acesso a essa escola pública, usurpando assim, de alguns, esse direito. Milhares de famílias buscam o Colégio Pedro II, todos os anos, para disputar uma vaga nessa instituição considerada de qualidade. Para que tenhamos uma ideia, no ano passado, 2015, foram 45.000 estudantes inscritos para 2079 vagas oferecidas. Nesse ano, 2016, são 1400 vagas, portanto, 679 a menos.

Consideramos ainda que não havia sido esgotado o debate interno e a busca de solução para o problema da interrupção dos contratos.

Repudiamos a atitude da administração, Reitoria e Pró-reitorias, que, mais uma vez, foi marcada pela falta de democracia no processo de decisão e também pela falta de compromisso com a garantia de um direito constitucional, que é o acesso à escola pública.

MAIS UM FLAGRANTE ATO DE DESRESPEITO DO MAGNIFÍFICO REITOR

Na última sexta-feira, dia 26 de setembro, o magnífico reitor do Colégio Pedro II publicou quatro portarias que instituem normas para o *funcionamento da Unidade de Educação Infantil [Portaria* 2663] *e dos Campi I [Portaria* 2662]*;* *institucionaliza a prática da educação* ***à* *distancia* ***[Portaria*** 2660] ***e*** *confere carga horária efetiva para todos* ***os docentes*** *no Colégio Pedro II* ***[Portaria*** 2661]***, sem que*** **as mesmas tenham sido discutidas no** Conselho de Ensin**o, Pesquisa e Extensão (Conepe), no Conselho de Diretores (Codir) e, o que é ainda mais grave: não foi submetido à apreciação e deliberação do Conselho Superior (Consup), órgão máximo**, de caráter consultivo e deliberativo**.**

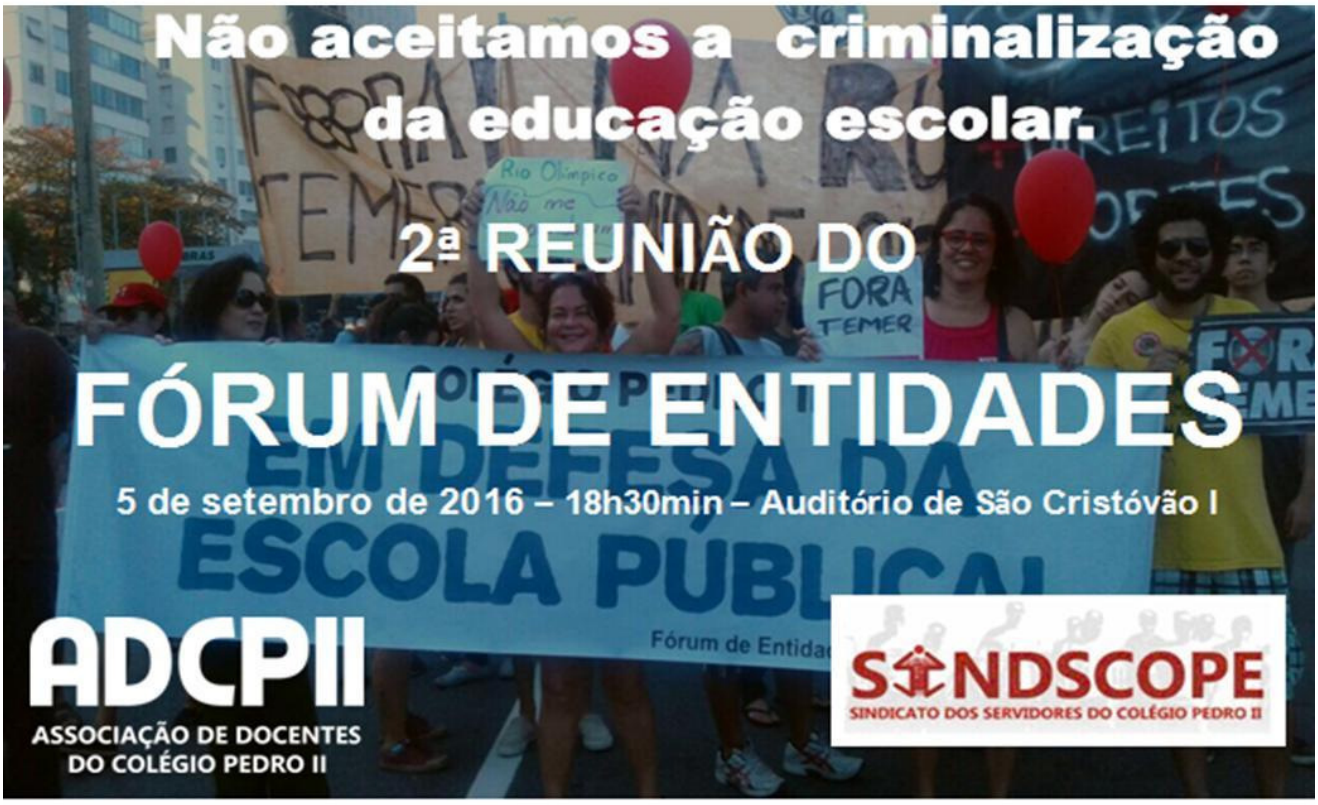
Ressaltamos ainda que, além da ausência de um debate democrático e qualificado nos órgãos colegiados, que garantisse a transparência nos processos decisórios da instituição, os docentes também não tiveram acesso às informações em pauta e, portanto, não puderam debater e encaminhar propostas junto aos seus representantes eleitos.

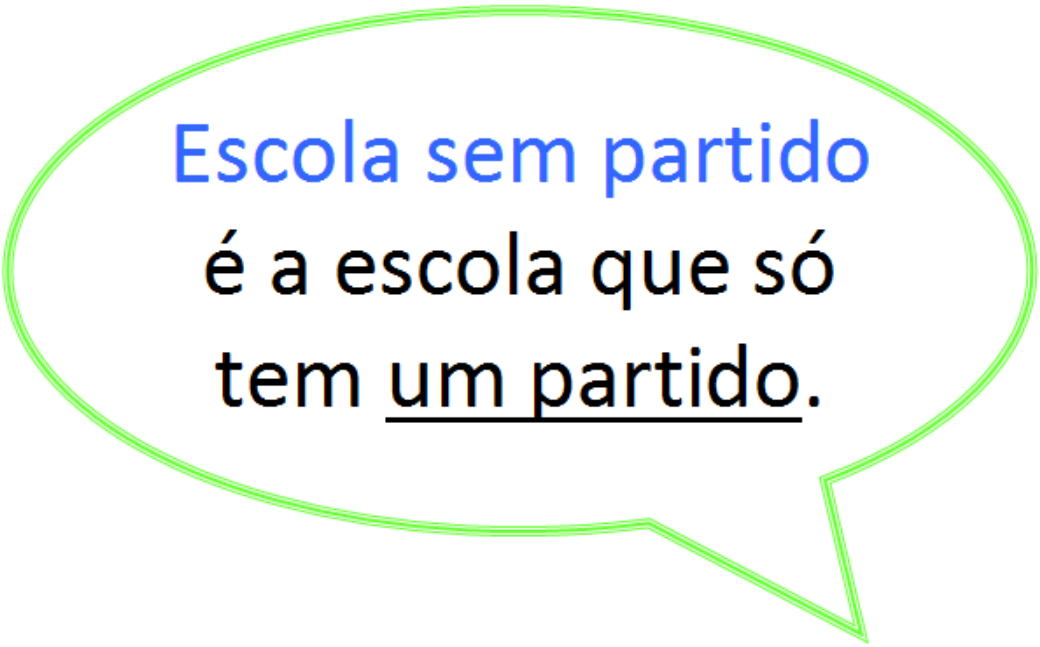
Contudo, é importante que seja de conhecimento de todos que os representantes do Consup, reunidos na última terça-feira, dia 30/8, deliberaram pela suspensão das referidas portarias, o que até o fechamento deste boletim ainda não tinha sido efetivado pelo magnífico reitor e presidente do Consup.

FÓRUM DE ENTIDADES DO CPII

Certos de que mais do que ontem e para sempre, precisamos estar juntos na empreitada pela manutenção da nossa democracia, solicitamos que divulguem a próxima reunião do Fórum de Entidades do CPII. Contamos com sua presença.

5/9/16 - 18h30min - Auditório de SCI





BRASILEIROS NO PÓDIO

O filme que passou na cabeça de SERGINHO - maior medalhista olímpico da história do Brasil em esportes coletivos, menino criado numa região que sofria com a violência e que aos sete anos vendia gelinho nos campos de várzea; aos doze trabalhou em supermercado como empacotador e aos quatorze era office-boy. Para chegar ao local de treinamento, pegava ônibus, metrô e ainda andava, às vezes, com fome - deve ser o mesmo que passou nas vistas do boxeador ROBSON CONCEIÇÃO, menino de Salvador que acordava às 4h da manhã para montar barraca na feira, depois ir para a escola, chegar da escola e voltar para a feira. À noite, para treinar, precisava se deslocar por 9 km a pé e quase não dormir. No fim de semana, vendia picolé no sinal, trabalhava de ajudante de pedreiro, carregava compras ...

E, certamente, é a mesma película que passou pela mente da judoca de ouro RAFAELA SILVA - nascida na Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. Mulher, negra, homossexual, criada em situação desfavorável e vítima de racismo.

Semelhante, talvez, ao que refletiu THIAGO BRAZ, paulista, ouro no atletismo,

cujos pais o abandonaram quando tinha apenas dois anos de idade, sendo criado por seus avós paternos. E a mesma história deve ter sido lembrada por MAICON SIQUEIRA, mineiro, caçula de oito irmãos que levou o Brasil ao pódio no taekwondo. Teve que trabalhar como ajudante de pedreiro e garçom de buffet infantil para sustentar a família, e, por vezes, deixou de ir à competições porque não havia dinheiro.

Provavelmente, igualzinho ao que pensou o canoísta baiano ISAQUIAS QUEIROZ - o maior medalhista do Brasil numa Olimpíada - órfão de pai com apenas dois anos, criado pela mãe Dilma, juntamente com outros nove irmãos e irmãs, com os quais ficava trancado em casa, enquanto a mãe ia trabalhar. Depois, enfrentando rotina de treinamentos, no Rio, com poucos amigos e dinheiro escasso. E que, em setembro de 2015, ficou sem seu pagamento que deveria vir da Confederação Brasileira de Canoagem.

São histórias de heróis porque não “apenas” foram campeões do esporte, mas porque são sobreviventes de uma guerra cotidiana de desigualdades: de oportunidade, de escolaridade, de renda, de gênero, etc. São medalhistas olímpicos do Brasil, um dos países mais desiguais do mundo. Superaram o desemprego, a fome, a desnutrição, a mortalidade infantil, a violência, o preconceito.

Contudo, são heróis, como muitos outros com os quais cruzamos diariamente; o filme que viram no seu momento de glória é parecido com os de milhares de brasileiros que driblam a expectativa de vida, a péssima educação, a falta de atendimento na saúde, etc. Meus sinceros parabéns a esses atletas e a todos os brasileiros que procuram emprego sem dinheiro para o ônibus, aos estagiários que não almoçam, aos que se formam com estudos noturnos, aos que cruzam a reta de chegada quando tudo indicava que ficariam pelo caminho!

Maria Cristina da Silva Galvão / professora de São Cristóvão I

Espaço da CPPD

A partir desta semana, a CPPP (Comissão Permanente de Pessoal Docente) terá um espaço para divulgação das suas atividades no boletim informativo quinzenal da ADCPII.

O QUÊ?!

POR QUÊ?!

PARA QUÊ?!

- Porque a CPPD cuida de questões que interessam diretamente aos docentes do CPII.

- Porque a Associação de Docentes tem dado importante suporte ao funcionamento da Comissão, principalmente nesses últimos meses: a maior parte dos documentos necessários ao funcionamento e aos despachos de processos que chegam à CPPD diariamente são impressos na ADCPII. *A CPPD não dispõe de impressora, nem de scanner para digitalizar documentos.*

- Porque a CPPD é composta por 10 professores eleitos por todo o corpo docente do CPII. Esses membros realizam **voluntariamente** o trabalho na CPPD. Dos 10 membros, apenas 1 dispõe de carga horária para atuar na CPPD, enquanto os outros 9 não dispõem de nenhuma redução de carga horária. Ocorre que, de acordo com a legislação e com o regimento da CPPD, um membro não pode decidir nada sozinho. Isso exige que todos os membros compareçam semanalmente às reuniões para deliberações e despachos de processos e encaminhem as várias tarefas que surgem em decorrência disso. O volume de trabalho é bastante grande! A situação não é nada "tranquila", nem "favorável"!

- Porque se a CPPD não funcionar, a maioria dos direitos estabelecidos no Plano de Carreira Docente não serão usufruídos pelos professores.

- E, por fim, para que todos saibam disso!

VALEU, ADCPII! Até o próximo boletim!

Teresa Ventura – professora do CSC I, secretária executiva da CPPD

Passeio da CESTUR

Durante a última semana do recesso escolar no CPII, um grupo com 23 professores e familiares, participaram de mais uma atividade do GT Cultura da ADCPII.

Foram dias de ótimo entrosamento, onde foi possível conhecer os Parque Nacional do Brasil e o da Argentina, com suas belíssimas Cataratas, o agradabilíssimo Parque das Aves, o Templo Budista, as cidades de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina).

Aguardem, pois outras oportunidades de conhecer novos lugares que sempre nos enriquecem de cultura, amizades e entretenimento virão!

Atenciosamente,

Diretoria da ADCPII